

A scelépio

BOLETIM DA ACADEMIA DE MEDICINA DE SÃO PAULO

Ano 6 | nº 12 | Jan-Jun/15



A Posse da Nova Diretoria da Academia de Medicina de São Paulo



A Academia esteve em festa!

A comunidade acadêmica, autoridades, representantes de vários segmentos da sociedade e familiares estiveram presentes para assistir à solenidade de comemoração da passagem dos 120 anos da fundação da Academia de Medicina de São Paulo e da transmissão do cargo de Presidente, do acadêmico Affonso Renato Meira para o acadêmico José Roberto de Souza Baratella, realizada no dia 11 de março de 2015, às 19 horas, no Espaço Sociocultural-Teatro do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) sito à r. Tabapuã n. 445.

A plateia da solenidade



A mesa diretora foi composta por: Florentino de Araújo Cardoso Filho - Presidente da Associação Médica Brasileira; Florisval Meinão - Presidente da Associação Paulista de Medicina; Presidente a ser empossado José Roberto de Souza Baratella; Affonso Renato Meira – Presidente da Academia de Medicina de São Paulo; Krikor Boyaciyán - Representante do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; Pietro Novellino – Presidente da Academia Nacional de Medicina; Gerson Mazzucato - Representante do Sindicato dos Médicos de São Paulo.

Em verdadeiro clima de celebração, os presentes ouviram o Hino Nacional e, a seguir os discursos dos membros da mesa.

Ao entregar o cargo, o então presidente Affonso Renato Meira proferiu palavras, que se seguem, desejando muito sucesso e que grandes realizações para a próxima gestão do presidente eleito, acadêmico José Roberto de Souza Baratella. Com emocionadas palavras, que também fazem parte desta publicação do Asclépio, o Presidente recém empossado também se dirigiu à nova Diretoria, cuja composição é a seguinte:

Presidente:

José Roberto de Souza Baratella

Vice-presidente:

José Carlos Prates

Secretário Geral:

Antonio Carlos Gomes da Silva

Secretário Adjunto:

Adnan Naser

Primeiro Tesoureiro:

Nelson Fontana Margarido

Segundo Tesoureiro:

Sergio Paulo Rigonatti

Diretor Cultural:

Mauricio Mota de Avelar Alchorne

Diretora de Comunicação:

Conceição Aparecida de Mattos Segre

Comissão de Patrimônio:

Helio Begliomini

Luiz Celso Mattosinho França

Sergio Almeida de Oliveira

Conselho Científico:

Arary da Cruz Tiriba

Guido Arturo Palomba

Luiz Fernando Pinheiro Franco



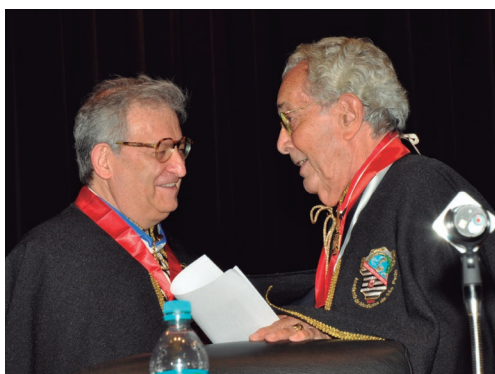
Brinde durante a festa com um grupo de acadêmicos e de amigos



Discurso do Presidente eleito para a gestão 2015-2016, acadêmico José Roberto de Souza Baratella



O presidente eleito entre membros da Academia de Medicina de São Paulo



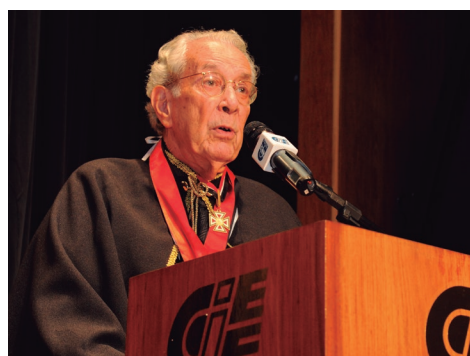
Os dois presidentes confraternizam



O Presidente eleito acadêmico José Roberto de Souza Baratella entre os acadêmicos Adnan Naser e Guido Palomba



O Presidente eleito acadêmico José Roberto de Souza Baratella e esposa



Discurso do Presidente da gestão anterior, acadêmico Affonso Renato Meira



Discurso proferido pelo acadêmico Affonso Renato Meira, na transmissão da posse da Presidência da Academia de Medicina de São Paulo, no Teatro do Centro de Integração Empresa Escola, em 11 de março de 2015

Quero nesta oportunidade saudar o acadêmico José Roberto de Souza Baratella como Presidente da Academia de Medicina de São Paulo, assim como, também, saúdo o ilustre Presidente da Academia Nacional de Medicina acadêmico Pietro Novellino; o ilustre Presidente da Associação Médica Brasileira Florentino de Araujo Cardoso Filho; o ilustre acadêmico Ruy Yukimatsu Tanigawa titular da Academia de Medicina de São Paulo e conselheiro do Conselho Federal de Medicina representando o Presidente do Conselho Federal de Medicina Carlos Vital Tavares Corrêa Lima; o ilustre Presidente da Associação Paulista de Medicina Florisval Meinão; o ilustre acadêmico Krikor Boyacian titular da Academia de Medicina de São Paulo e conselheiro vice-corregedor do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, representando o Presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, Braulio Luna Filho; o ilustre secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato dos Médicos de São Paulo Gerson Mazucato representando o Presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo Eder Gatti Fernandes.

Quero quebrar o protocolo para saudar meu Professor José Pinus que me honra com sua presença.

Quero, também, saudar todas as mulheres, a minha e a minha filha, que tiveram a comemoração no dia 8 passado, do dia internacional

da mulher, dia que deveria ser comemorado 365 vezes ao ano.

Como saúdo todos os presentes, em particular os membros de entidades congêneres, agradecendo o comparecimento.

Ao passar a direção de uma instituição, deve-se rever o passado e olhar o futuro. Rever o passado é possível, sobre o futuro só é possível desejar sucesso.

Um passado a servir a medicina paulista por cento e vinte anos a partir de sua fundação como a primeira entidade médica de São Paulo, que teve como primeiro presidente Luiz Pereira Barreto intitulada “Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo” em 7 de março de 1895 e que em 7 de março, no ano do quarto centenário de São Paulo, 1954, dirigida por Eurico Branco Ribeiro se caracterizou como “Academia de Medicina de São Paulo”.

Não irei abordar os cento e vinte anos passados.

Permitam me dizer que estes últimos quatro anos, que tive a honra de presidir a Academia de Medicina de São Paulo, foram anos que se passaram sem que a intensidade das atividades fosse sentida. A possibilidade de produzir e o desejo de realizar me fizeram sentir sempre feliz e disposto. O convívio amistoso e agradável com companheiros envolvidos no mesmo ideal, estimulava a exercer as tarefas condizentes.

Não houve momento algum uma alegação de sacrifício. De acordo com Carlos Lacerda: “quem diz que está fazendo um sacrifício: ou é um mentiroso, ou é um impostor ou não sabe o que está fazendo.” Não houve sacrifício algum, houve sim, um desejo intenso de realizar ações.

Desse período tenho o dever de exaltar que tive um excelente grupo de companheiros que dirigiram comigo, por quatro anos, a Academia. Foram tempos que ao lado de realizações, a Academia de Medicina de São Paulo esteve presente nas atividades da categoria médica. Tempos de uma convivência amistosa e profícua, com a Associação Paulista de Medicina, com o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, com o Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo, com as outras academias de medicina existentes no Brasil, assim como com o Conselho Federal de Medicina, a Associação Médica Brasileira e a Academia Nacional de Medicina.

Sobre o que foi feito com o auxílio dos diretores, é possível citar: o caminho da comunicação com o “Asclépio”, boletim cultural, semestral, que tive a oportunidade de idealizar e ser o editor nos anos que antecederam a minha ascensão à Presidência, agora tendo como editora a confrreira Conceição Aparecida de Mattos Segre. O Asclépio é encontrado no site da Academia. Outro caminho de encontrar os membros da instituição foi o “DIA SETE: noticiário da Academia de Medicina de São Paulo”, redigido pela presidência, que mensalmente no dia da fundação da Academia sempre foi enviado, a todos as acadêmicas e acadêmicos paulistas e a todas as Academias de Medicina do país. Além dessas publicações é preciso lembrar a revista “Inovar-saúde” edição de São Paulo, publicada pela DASA, na qual a Academia de Medicina de São Paulo ocupa uma seção. Essa revista também é encontrada por meio virtual.

Um levantamento que mostrou o precário ensino da Ética Médica nas Escolas de Medicina do Estado de São Paulo foi realizado pela Academia, em 2011. O denominado Projeto Ética revelou essa situação lastimável.

A palestra proferida pelo paleoantropólogo francês, Yves Coppens, autoridade mundialmente reconhecida pela descoberta de “Lucy” uma antecessora, das mais antigas, do “Homo sapiens,”

trazido à São Paulo pelo acadêmico João Luiz Mendes Carneiro Pinheiro Franco, foi momento marcante.

Os Fóruns “A Realidade da Medicina no Brasil” “As questões relativas à Saúde no Brasil” e “Os quatro mandamentos da Saúde Pública” este último em colaboração com a Sociedade de Medicina Italo Brasileira foram debates do momentos vividos pela medicina brasileira. As Tertúlias Acadêmicas, coordenadas pelo acadêmico José Roberto de Souza Baratella, foram eventos em que a sociedade paulistana se encontrou com a Academia. Foram discussões acadêmicas de alto nível. A participação de respeitáveis figuras da medicina paulista e brasileira honraram e valorizaram a realização dessas atividades.

A presença de diretores e de acadêmicos na imprensa escrita, falada e televisionada mostrou o reviver da Academia de Medicina de São Paulo, sempre atuante nos momentos em que fatos importantes aconteciam, como foi no protesto ao programa mais médicos.

A divulgação dos feitos da Academia se multiplicou com a publicação do livro em 2013, “7 de março” organizado pelos acadêmicos Affonso Renato Meira, Guido Arturo Palomba e Helio Begliomini, com a biografia de todos os membros vivos da Academia na ocasião. O projeto “Resgate da Memória dos Membros da Academia de Medicina de São Paulo” elaborado pelo acadêmico Helio Begliomini foi outro ponto de grande valor. Para o registro histórico da Academia, convém, ainda, lembrar o livro de Guido Arturo Palomba “Historia da Academia de Medicina de São Paulo” e outra publicação importante a de autoria de Helio Begliomini “Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo.” Publicações ocorridas nestes anos em que tive a honra de presidir a Academia de Medicina de São Paulo, mostrando o valor de seus acadêmicos.

A Academia, através de seus membros, cumpriu o papel de preservar o presente, para que seja conhecido no futuro e manter a tradição da cultura médica paulista.

No período desta Diretoria, a Academia de Medicina de São Paulo foi ao interior cumprindo parte do seu programa. Posses de acadêmicos foram realizadas em Botucatu e em São José do Rio Preto. Foram eventos que envolveram a sociedade médica dessas duas cidades, e deram oportunidade para que Academia de Medicina de São Paulo se confraternizasse com essas comunidades.

Para a sua administração a Academia de Medicina de São Paulo apresentou uma melhora em seu ambiente, contando agora com duas salas e três ambientes e com mais um computador e uma impressora, permitindo o trabalho de duas pessoas ao mesmo tempo.

Os retratos dos Presidentes que estavam presentes na comemoração do dia 7 de março de 2012, homenagem aos membros eméritos que pertenciam a Academia e que já a haviam presidido, foram inaugurados e estão expostos.

Nada feito com sacrifício, mas sim com trabalho e empenho.

Todos os membros das duas diretorias, que quase se confundem em uma só, tiveram dedicação total. Em momento algum deixaram de atender um apelo para colaborar com os preceitos estabelecidos. A eles, a todos os Diretores, que tiveram mandato nesses passados quatro anos, quero registrar meus profundos agradecimentos.

Desejo Ilustre Presidente José Roberto de Souza Baratella ao reiterar os votos de pleno sucesso em seu mandato, que os componentes de sua diretoria tenham o aguerrimento e a dedicação que os membros das duas últimas diretorias tiveram. Sei que eles terão, pois os conheço.

Quero, também, dizer muito obrigado as confradeiras e aos confrades indistintamente, pois sem elas e eles não haveria Academia.

Eleito em uma disputa eleitoral democrática, reeleito por unanimidade, procurei tratar todos sem qualquer discriminação, atendendo todos, em todas legítimas pretensões.

Do confronto de uma disputa a comemoração de uma confraternização.

Antes de passar o cargo ao meu sucessor quero trazer palavras de agradecimento.

Um agradecimento especial as instituições que com seu apoio facilitaram que a Academia de Medicina de São Paulo pudesse cumprir metas pré-estabelecidas.

A UNIMED paulistana, o Laboratório Farmacêutico Ache, a AMIL, o Laboratório Fleury, o Jockey Club de São Paulo, a UNIFESP, a DASA e a Allianz Saúde, o meu agradecimento em nome da Academia de Medicina de São Paulo pelo apoio e patrocínio oferecidos.

A Associação Paulista de Medicina que acolhe em sua casa a Academia de Medicina de São Paulo, o Conselho Regional de Medicina de São Paulo e o Sindicato dos Médicos que colaboraram para muitas realizações feitas em conjunto.

Agradecer a Câmara Municipal da cidade de São Paulo que através de solicitação do vereador Marco Aurélio Cunha, membro honorário da Academia de Medicina de São Paulo, permitiu que a posse solene da diretoria, em 2011, fosse realizada em seu plenário; a Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo que facilitou a possibilidade de ser realizado na Sala São Paulo a solenidade do 117º aniversário; e o Centro Integração Empresa- Escola por esta

feita que aqui está sendo realizada.

Agradecer a senhora Solange Soares de Camargo Albuquerque, secretaria administrativa, perseguidora sempre do acerto melhor e guardadora de toda confiança, o meu muito obrigado.

Aos meus irmãos, cunhadas, sobrinhas e sobrinhos que de longe ou de perto me acompanharam nesses tempos o meu reconhecimento.

A minha querida filha Sílvia e aos meus amados netos Douglas e Rodolpho um beijo carinhoso.

A Jô, companheira de todos os momentos, pelo incentivo e pela paciência, o amor de sempre.

E agora, só me resta agradecer ao destino, e a Deus que me reservou quatro anos de plena, feliz e profícua convivência, vividos na Academia de Medicina de São Paulo.

Prezado confrade José Roberto de Souza Baratella a Presidência é sua.

“Ao passar a direção de uma instituição, deve-se rever o passado e olhar o futuro. Rever o passado é possível, sobre o futuro só é possível desejar sucesso”

Discurso proferido pelo Acadêmico José Roberto de Souza Baratella por ocasião da posse da Presidência da Academia de Medicina de São Paulo para o biênio 2015/2016



“A Presidência da Academia de Medicina de São Paulo é posto coberto de honra. Se já é honroso tomar parte deste sodalício, constituído por seletos grupo de médicos, todos, sem exceção, destacados personagens em suas atividades, quanto mais tornar-se o presidente da entidade”

Entretanto, esta não é tarefa nada fácil.

Primeiramente, porque o lugar que hoje passamos a ocu-

“A classe médica testemunhou, estupefata, a implantação do Programa Mais Médicos, realizada ao arrepio das leis trabalhistas brasileiras e em total descaso com os princípios e as regras que regem a prática médica por estrangeiros em solo pátrio”

par já foi preenchido por Luiz Pereira Barreto, Jairo de Almeida Ramos, Benedito Montenegro, Eurico Branco Ribeiro e Virgílio Alves Carvalho Pinto, só para citar alguns ícones do passado, figuras mestras às quais não podemos decepcionar.

Não é fácil também, porque, dados os imensos erros cometidos pelo governo da presidente Dilma Roussef, a economia brasileira está naufragando e com ela se esgarça o tecido político-social. Em sã consciência, a ninguém é dada a faculdade de prever o que acontecerá a médio prazo em nosso país. Até mesmo, não temos a certeza de que nos manteremos como nação democrática e liberal que somos.

A própria classe médica testemunhou, estupefata, a implantação do Programa Mais Médicos, realizada ao arrepio das leis trabalhistas brasileiras e em total descaso com os princípios e as regras que regem a prática médica por estrangeiros em solo pátrio. Ressalte-se aqui a ação destemida do Dr. Florentino Cardoso, presidente da Associação Médica Brasileira, que com sua determinação e coragem impediu que os efeitos da lei dos Mais Médicos fossem ainda mais deletérios.

Nesse cenário, cabe às entidades médicas a condução da classe por esses mares revoltos, cuidando para que ela

não naufrague e sobreviva em busca de épocas mais alvissareiras. No que tange às Academias de Medicina e, em particular à Academia de Medicina de São Paulo, compete sugerir à Sociedade os possíveis caminhos e as eventuais soluções para os problemas médicos do momento, ainda que agravados pela sucessão de erros administrativos.

O terceiro motivo pelo qual não é fácil assumir neste momento a Presidência de nossa Academia se prende ao fato de que quando ascendemos em uma entidade cuja gestão anterior foi calamitosa, qualquer medida saneadora que se tome, por simples que seja, tende a ser bastante promissora. Entretanto, este não é o caso de nossa academia; sucedemos ao Acadêmico Affonso Renato Meira, cuja administração foi bastante empreendedora e unanimemente elogiada. Assim, não será fácil cumprirmos a meta de manter todos os projetos da gestão Meira e, além disso, implementar novas iniciativas visando sedimentar e impulsionar o processo de afirmação e crescimento já em curso na Instituição.

Nessas condições, o que fazer para que esta gestão seja profícua?

Inicialmente, reunimos um corpo de Diretores composto por líderes em suas respectivas áreas, pessoas experientes, muitas já provenientes de administrações anteriores, e com os quais dividimos as tarefas que nos esperam nos próximos dois anos.

As Tertúlias, espaço gastronômico e cultural, que permite agradável convívio entre os confrades e seus convidados, permanecerão ocorrendo às segundas quartas-feiras do mês, com programação que será analisada em conjunto com o Diretor Cultural, o acadêmico Maurício Mota de Avelar Alchorne.

O Asclépio, nosso boletim semestral, e o conteúdo de responsabilidade da Academia publicado na revista Inovar,

“As Tertúlias, espaço gastronômico e cultural, que permite agradável convívio entre os confrades e seus convidados, permanecerão ocorrendo às segundas quartas-feiras do mês”

“Iniciaremos no âmbito da Academia, uma atividade plena de sucesso como a que implantamos na Associação Brasileira de Cirurgia Pediátrica, qual seja as Reuniões de Memória”

ficarão a cargo da Diretora de Comunicações, a acadêmica Conceição Aparecida de Mattos Segre.

Iniciaremos no âmbito da Academia, uma atividade plena de sucesso como a que implantamos na Associação Brasileira de Cirurgia Pediátrica, qual seja as Reuniões de Memória. Para estes eventos convidaremos pioneiros paulistas de cada especialidade a fim de que, em sessão gravada, registrem os primórdios da atividade profissional em suas áreas. Com isso, iniciaremos o desenvolvimento de uma videoteca da memória médica paulista. Neste mister contaremos com a colaboração do Confrade Hélio Begliomini, ele próprio um cultor das reminiscências históricas.

Com Luiz Celso Matosinho França, e por sua iniciativa, procuraremos desenvolver cursos de extensão pontuais e de alto nível. O primeiro, envolvendo também o nosso Vice-Presidente José Carlos Prates, terá como tema central a correlação entre os registros de imagem e os achados neuro-anatômicos.

Programamos, ainda, para o ano de 2016, um Congresso (ou Conclave), cujo tema central, como não poderia deixar de ser, será a História da Medicina. Neste mister contamos, com a destacada atividade do confrade Arary da Cruz Tiriba e, obviamente, com o envolvimento de todo o corpo diretivo.

Talvez, entretanto, como já referimos, o principal papel que se espera da Academia seja o de constituir a entidade que, isenta de paixões políticas, indique caminhos a serem percorridos pela classe médica ou seguidos pelas autoridades. Nesse sentido, organizaremos Fóruns dedicados a debater assuntos que inquietem a sociedade. A princípio com a frequência de dois ao ano, o primeiro deles já está programado para ocorrer no primeiro semestre e terá como tema o Ensino Médico. Na estruturação destes fóruns, contaremos com a colaboração dos confrades Sergio Almeida

“Entretanto o principal papel que se espera da Academia seja o de constituir a entidade que, isenta de paixões políticas, indique caminhos a serem percorridos pela classe médica”

de Oliveira, Luiz Fernando Pinheiro Franco, Antônio Carlos Gomes da Silva e Adnan Naser.

Finalmente, isso tudo só será possível com o zelo de Nelson Fontana Margarido e Sergio Paulo Rigonatti, nossos tesoureiros.

E o Guido? Bem, ao Guido Arturo Palomba cabe um papel importante nessa gestão.

Entendemos ambos que a Academia não deva ser palco para elementos radicais; pelo contrário, a entidade deve servir para o conagraçamento, ou em um momento como o atual, para a re-união. Talvez as únicas radicalidades aceitáveis em nosso seio sejam o rigor com os princípios éticos de nossa arte e a persistência em busca da qualidade médica, desde o aparelho formador até a educação continuada do profissional mais antigo. Assim, estamos ambos concordes e inflexíveis em lutar contra a contaminação da política medica no interior do sodalício.

Finalmente, a última consideração é dirigida ao Confrade Affonso Renato Meira. Meira, começamos a trabalhar juntos na gestão 2009-2011. Creio ter sido um dos primeiros, senão o primeiro a sugerir seu nome como cabeça de cha-

pa na eleição que se seguiu. E esta foi uma decisão sábia do grupo. Suas gestões (2011 – 2013 e 2013 - 2015) re-vestiram-se de brilho e me foi muito aprazível nelas tomar parte. Vivenciamos momentos agradáveis e inesquecíveis.

Isso mostra, Meira, que será muito proveitoso você continuar conosco, ajudando a conduzir os destinos de nossa Academia.

Um as palavras de agradecimento à minha esposa, Maria Lygia. Todos os que tem acompanhado minha evolução na profissão e na carreira universitária desde os primórdios em Cirurgia Pediátrica com o Dr. Plinio Campos Nogueira; a ida ao HC da FMUSP, onde tive oportunidade de realizar não só complemento de aprendizado na especialidade, como também o mestrado e doutorado sob orientação do Prof. João Gilberto Mackoud; a estruturação do Serviço de Cirurgia Pediátrica no Hospital Matarazzo (depois, Humberto Primo), sob a batuta de Manoel Reis Salvador junto com José Ozorio de Oliveira Lira, Núncio Vicente de Chiara, e Antonio Carlos Onofre entre outros, que foi verdadeira escola para todos; a migração do Serviço para a Faculdade de Medicina de Santo Amaro, junto com Alfredo Soares Cabral Júnior e Ivlaçir Idilhermano Silva, após o fechamento do HUP (Hospital Umberto Primo); a passagem pela Sociedade Paulista de Cirurgia Pediátrica, inicialmente como secretário, posteriormente como Presidente; a ascensão à Associação Brasileira de Cirurgia Pediátrica em várias gestões como Presidente e o papel que exerço como representante da América Latina junto à Federação Mundial de Associação de Cirurgiões Pediátricos, graças ao estímulo e o apoio do Professor José Pinus, sabem que eu não desempenharia fração desses papeis não fosse o apoio de Maria Lygia. Quero aqui registrar portanto, o meu profundo agradecimento à ela.

Esperamos que daqui a dois anos estejamos novamente reunidos com a sensação do dever cumprido. Tenhamos todos uma boa noite.

| | |
|--------------------------------|---|
| Presidente | Acadêmico José Roberto de Souza Baratella |
| Vice-Presidente | Acadêmico José Carlos Prates |
| Secretário Geral | Acadêmico Antonio Carlos Gomes da Silva |
| Secretário Adjunto | Acadêmico Adnan Naser |
| Primeiro Tesoureiro | Acadêmico Nelson Fontana Margarido |
| Segundo Tesoureiro | Acadêmico Sergio Paulo Rigonatti |
| Diretor Cultural | Acadêmico Mauricio Mota de Avelar Alchorne |
| Diretora de Comunicação | Acadêmica Conceição Aparecida de Mattos Segre |

| |
|---|
| Comissão de Patrimônio |
| Acadêmico Helio Begliomini |
| Acadêmico Luiz Celso Mattosinho França |
| Acadêmico Sergio Almeida de Oliveira |
| Conselho Científico |
| Acadêmico Arary da Cruz Tiriba |
| Acadêmico Guido Arturo Palomba |
| Acadêmico Luiz Fernando Pinheiro Franco |

| | |
|---|--|
| Editora Acadêmica | Conceição Aparecida de Mattos Segre |
| Endereço | Avenida Brigadeiro Luís Antonio, 278 CEP 01318-901 6º andar Tel.: (11) 3105-4402 Fax: (11) 3106-5220 |
| E-mail | contato@academiamedicinasaopaulo.org.br |
| Produção Gráfica | Tess Tecnologia (16) 3114-8119 |
| O Asclépio não tem qualquer responsabilidade sobre os conteúdos assinados pelos acadêmicos | |